

# Projecto Pedagógico

## Sala Amarela



Ano letivo 2018/2019

Educadora: Cristina Ribeiro

## GOSTO DA CRECHE

Porque cá posso brincar

Fazer lindas construções, depois tudo desmanchar

Ouvir histórias e canções, depois ser eu a contar...

Correr, saltar e jogar, conversar e partilhar...

Gosto da creche!

Porque cá posso pintar, das cores que me apetecer

Posso cortar e colar, fazer prendas para oferecer

Dar passeios, fazer rodas e dançar até querer...

Ensaiai quando há festas, para correr tudo bem...

Nesse dia sou artista, para o Pai e para a mãe.

Gosto da creche...

É difícil entender?

Tenho cá os meus amigos

Muitas coisas para fazer...

## Índice

Introdução	pág.4
Fundamentação teórica	pág.5
Projeto Pedagógico	pág.6
Caracterização do grupo	pág.7
Características da faixa etária	pág.8 E 9
Objetivos Gerais	pág.10
Objetivos Específicos	pág.11
Área da formação pessoal e social	pág.11
Área da expressão e comunicação	pág.12 e 13
-Domínio das expressões	
Área do conhecimento do mundo	pág.13
Estratégias	pág. 14
Organização do tempo – Rotinas	pág.15
Organização do espaço	pág.16 e 17
Planificação do ano letivo 2018/2019	pág.18
Avaliação	pág.19
Referências Bibliográficas	pág. 20

## Introdução

Nos dias que correm, a creche é considerada como um espaço educativo no qual se proporciona às crianças um ambiente calmo, afetivo e estimulante com vista ao desenvolvimento físico, sensorial, social e linguístico e de aquisição de hábitos de higiene das mesmas. Desta forma, surge a necessidade do educador elaborar um projeto pedagógico no qual, organiza, planeia, reflete e avalia o seu trabalho expondo as características do grupo, bem como as suas motivações/interesses.

Porque os primeiros anos de vida de uma criança são fulcrais para o desenvolvimento intelectual, emocional e social da mesma. A creche deve ser importante para o seu desenvolvimento, visto que, proporciona o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos essencialmente afetivos e cognitivos.

Neste projeto pedagógico serão realçadas as necessidades do grupo de crianças, bem como os objetivos gerais e específicos adequados às mesmas e as estratégias mais apropriadas para conseguir alcançar esses mesmos objetivos, de modo a possibilitar o desenvolvimento pleno de cada uma das crianças.

...” No decorrer do desenvolvimento infantil (...) as estimulações, experiências e outras formas de aprendizagem, derivam das trocas relacionais precoces que se estabelecem entre o bebé e o adulto que dele toma conta” (J. Gomes Pedro).

## Fundamentação Teórica

É através da acção que a criança entende o mundo, por isso ela tem que ter espaço para agir sobre as coisas e ao mesmo tempo liberdade para o fazer.

É meu objetivo ao longo deste ano letivo, proporcionar aos bebés um desenvolvimento global de forma lúdica, harmoniosa e pedagógica, respeitando o ritmo de cada um.

A creche é um local que obrigatoriamente terá que ter um cheirinho a família, onde as brincadeiras surgem não como actividades mecanizadas, mas sim simples e adequadas onde o prazer, a afectividade, a relação, o calor humano, está presente.

Este ano o tema do projeto educativo adotado pela instituição é: “ Era uma vez...No Reino das Histórias”.

A fantasia e a magia de uma história encanta e desperta a imaginação da criança, e isso criam condições favoráveis para o desenvolvimento de uma mente criativa e inventiva.

Segundo especialistas, as histórias são momentos importantes para as crianças adquirirem o gosto e o hábito de ler, se desde cedo começarmos essa prática, melhor será o desenvolvimento desse prazer socialmente. Desta forma, quanto mais cedo os pequeninos tiverem contacto com livros e perceberem o prazer que a leitura produz, maior é a probabilidade de nele nascer de maneira espontânea, o amor aos livros.

“Antes das crianças iniciarem a aprendizagem formal da leitura devem ter contacto com livros de histórias, álbuns, revistas e outros materiais de escrita, porque a aprendizagem da leitura, é, também o resultado de milhares de interações com o mundo da escrita, das imagens e dos sons...”.

Ao contarmos boas histórias há um desenvolver de afetividade pessoal, um diálogo estabelecido, uma provocação de construção desse diálogo, para que a comunicação seja crescente entre educadores com as crianças, com o grupo, com a própria magia do momento.

É com muito prazer que passados 4 anos volto aqui á sala amarela! Ao elaborar este projecto pedagógico para o presente ano lectivo terei que ter em linha de conta o nível de desenvolvimento do grupo em geral e de cada criança em particular, bem

como o envolvimento das famílias e o interesse das crianças. Tentarei proporcionar à criança um maior e melhor conhecimento de si próprio e do mundo que a rodeia.

## Projeto Pedagógico

Na creche existe um projeto que não envolve “matérias” ou conceitos, tem haver com o brincar e as várias experiências em oferta que amplificam, desafiam e são importantes para as crianças muito pequenas. Um projeto para crianças com menos de 3 anos abarca uma vasta gama de opções de aprendizagem, experimentação e oportunidades de exploração. Tem de assegurar uma transição calma, suave, entre a casa e a creche, incorporar experiências familiares e uma atitude sensível por parte dos adultos.

A elaboração do projeto é realizado pela educadora responsável, em articulação com outros colaboradores. Deve estar enquadrado no projeto educativo adotado pela instituição. Este ano o tema é: “Era uma vez...no reino das histórias”. Como sub-tema para as salas de creche definiu-se o tema: “Era uma vez...crescer, sonhar e imaginar!”

Entre os 12 e os 24 meses as crianças não usam somente os livros para brincar. A experiência tem nos mostrado que os pequeninos são curiosos, inventivos, poéticos, imaginativos e adoram histórias ou livros de imagens...vê-las e ouvi-las. Apreciam uma boa leitura e uma boa imagem, com sons, canções etc, mergulhando nelas, seja em rodas, com fantoches ou com projeção.

Mesmo antes dos pequenos serem capazes de entender grande parte do vocabulário de uma conversa, de uma canção ou de uma história, o bebé já gosta de ouvi-las. Ele gosta de ouvir a entoação e o ritmo que o adulto impõe na sua voz. Na 1ª infância o que mais encanta os bebés são os sons, a fala, a linguagem falada pelos adultos.

A abordagem deste tema será feita de uma forma simples e de fácil compreensão, tendo em atenção a faixa etária, o interesse e necessidades do grupo e de cada criança.

## Caracterização do grupo

Este ano o grupo da sala amarela, em Outubro tem idades compreendidas entre os 16 meses e os 11 meses. É constituído por 12 crianças, sendo 3 meninas e 9 meninos. Três crianças passaram da sala dos bebés e o restante entraram pela primeira vez para a creche.

É um grupo onde podemos observar diferentes níveis de desenvolvimento e uma grande semelhança no que diz respeito à facilidade de integração. Tendo em conta que existem estas diferenças de idade, irei estar atenta e proporcionar as melhores condições para um desenvolvimento a todos os níveis.

A adaptação está a decorrer tranquilamente e dentro da normalidade. É um grupo alegre, brincalhão, dinâmico sempre pronto a novas brincadeiras.

Todas as crianças já gatinham e mantêm-se em pé com apoio, algumas andam agarradas e 5 já andam sem apoio. Das crianças em adaptação só 1 está com mais dificuldade em ultrapassar esta fase. Aceitam com agrado propostas de atividades plásticas, prestam atenção aos livros de imagens, gostam de balançar ao som da música, de fazer barulho batendo brinquedos ou as mãos na mesa mas acima de tudo privilegiam o contacto físico.

O grupo das crianças mais velhas, mostra grande interesse na hora da refeição em comer a sopa e a comida sólida de forma autónoma utilizando a colher e as mãos.

José Miguel Silva – 16 meses

Maria Leonor Silva – 16 meses

Luísa Nascimento – 16 meses

Tiago Costa – 14 meses

Nero Ribeiro – 14 meses

Martim Sá – 13 meses

Gustavo Pena – 11 meses

Francisco Borges – 12 meses

João Lehmann – 12meses

Duarte Gomes – 12 meses

Miguel Marques – 11 meses

Francisca - 12meses

A equipa da sala amarela é formada por dois adultos, a educadora Cristina Ribeiro e a auxiliar Maria Peres, neste momento de adaptação temos a ajuda da Paula Marques da sala Arco- Iris.

Entre os adultos existe uma relação de cooperação, necessária ao funcionamento da sala. Os seus horários são desencontrados de forma a que as crianças estejam sempre com uma das pessoas responsáveis da sala, e na maior parte do dia estejam com as duas.

## Características das Faixas Etárias

Ao procurar descrever as características das idades, nas suas diferentes áreas, refiro-me apenas a uma sequência de etapas muito amplas, de forma a que não se dramatize nenhuma situação quando uma criança não atingiu determinado comportamento esperado. Cada criança tem o seu ritmo próprio de desenvolvimento, servindo as seguintes etapas unicamente como marcos de referência.

Na creche torna-se fundamental incentivar a construção de um vínculo afectivo entre o bebé e o educador, de forma a que se crie um sistema de relações que permita ao bebé sentir-se confiante. Se o bebé se sentir seguro emocionalmente, fica disponível para descobrir o mundo que o rodeia, descobrindo-se simultaneamente a si próprio, desenvolvendo as suas capacidades cognitivas e psico-motoras.

### Dos 7 aos 12 meses

Os adultos, ao interagir com o bebé, utilizam uma linguagem expressiva e carregada de afectividade. Inicialmente o bebé não entende o que se lhe diz, mas sabemos que é sensível ao que ouve (som, ritmo, entoação...) e reage em conformidade. Para que uma criança fale, é necessário falar com ela, condição indispensável para a aquisição da linguagem. Nesta fase a criança faz muitas vocalizações, imitando a entoação do adulto. Ri alto, dá gargalhadas e pequenos gritos de prazer. Reage com intensidade ao ouvir sons familiares e volta-se ostensivamente para as fontes sonoras. Vocaliza várias sílabas sem significado. Faz jogos de imitação.

A nível do desenvolvimento motor a criança senta-se sem apoio, volta-se de barriga para baixo, pode tentar rastejar, segura um objecto em cada mão, começa a procurar os objectos. Perto dos 9 meses, desloca-se sozinho, arrastando-se ou gatinhando; põe-se de pé e anda apoiada.

A nível do desenvolvimento afectivo e social, enquanto o bebé anteriormente ria e aceitava o colo de toda a gente, passa nesta fase a recear os estranhos. Reage mal quando é deixado sozinho. Colabora nas brincadeiras com prazer. Começa a dizer “não”, mostrando-nos que se inicia o seu processo de autonomia, a construção do seu “eu”, independente da mãe ou dos adultos de referência.



## Aos 12 meses

As crianças desta faixa etária comunicam muito através de expressões e formas não verbais, por exemplo, elas balançam o corpo e abrem e fecham a boca emitindo sons numa primeira tentativa de falar. Estão sempre prontas a reagir aos estímulos, por isso se mostram tão excitadas quando lhes sorrimos e falamos. Responde a “dá-me”, pede “mais” e diz 3 palavras. Entende palavras comuns e ordens simples, reconhece o seu nome e de algumas pessoas mais próximas e pode começar a imitar sons e gestos.

Embora a sua comunicação esteja a desenvolver formas alternativas, nesta fase ainda é o choro o principal meio de comunicar.

No primeiro ano de vida a criança começa a adquirir o controlo dos movimentos e a aprender a coordenar os gestos com a percepção dos efeitos que estes provocam. Começa a aprender a andar, basta que tenha um qualquer apoio que ajude a manter o equilíbrio. Se cai ou não consegue manter o equilíbrio chora de frustração, se se vê de pé sorri de felicidade por atingir o seu objectivo. Nesta fase a criança pode também soltar uma bola com gesto de lançamento, e agarra um objecto entre o polegar e o indicador. Faz muitas experiências com tudo aquilo que dá para separar, encaixar, unir, pôr e tirar.

Pela experimentação-acção, a criança explora, investiga a realidade que a rodeia e observa os resultados das suas diferentes experiências (atira brinquedos ao chão para os ver cair). As explorações que a criança realiza sobre os objectos, de forma activa, vão-lhe permitindo experimentar e descobrir as suas propriedades.

Nesta faixa etária é fundamental ter em conta as necessidades sócias, emocionais, físicas, cognitivas e sociolinguísticas. As crianças desta idade aprendem com todo o seu corpo e sentidos, num contexto de relações de confiança. A ligação afectiva que o bebé consegue estabelecer com quem cuida dele vai ser de importância crucial em todo o seu desenvolvimento. Gosta de objectos transitivos (chucha, fralda, boneco,...) que constituem um suporte afectivo importante e ajudam a criança a se auto-consolar. Os comportamentos repetitivos são um importante suporte de aprendizagem da criança ao mesmo tempo que são securizantes. A criança já manifesta vontade própria e tem reacções de ciúmes. Demonstra interesse por outras crianças mas ainda não brinca com elas. Imita o que vê.

## Objetivos Gerais

- Proporcionar o bem estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar.
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afecto.
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico-afetivo de cada uma.
- Oferecer diferentes tempos de actividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afecto.
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afectividade com as crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento.
- Proporcionar à criança um contacto com o seu meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização.
- Pretender ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

## Objetivos Específicos

### ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o desenvolvimento pessoal e social com base num ambiente relacional securizante.</li><li>• Conhecer o seu corpo.</li><li>• Desenvolver a autonomia.</li><li>• Estimular os sentidos.</li><li>• Favorecer a relação afectiva.</li><li>• Reconhecer alguns colegas e adultos.</li><li>• Obedecer a ordens simples.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar um ambiente descontraído, acolhedor, quente e afectuoso, no qual as demonstrações de carinho e aceitação sejam constantemente vividas.</li><li>• Estimular a criança a indicar partes do corpo, em si e em bonecos.</li><li>• Estimular a criança a comer sozinho, a lavar as mãos, pegar no copo sozinho. Estimular a criança a cumprir pequenas tarefas.</li><li>• Potenciar os sentidos: cheirando, escutando, apalpando, saboreando, observando.</li><li>• Acariciar, sorrir.</li><li>• Mostrar fotos dos amigos, criar brincadeiras em comum. Repetindo várias vezes os nomes dos amigos e dos adultos.</li><li>• Insistir para que cumpra ordens dadas. ( “ Dá-me o urso, traz os sapatos, etc). Elogiar e dar mostras de alegria.</li></ul>

## ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

### Domínio da expressão motora

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar a motricidade global, descobrindo as potencialidades do seu corpo.</li><li>• Estimulação motora fina.</li><li>• Conhecer o seu corpo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pôr-se de pé, dar passos com ajuda, andar sem ajuda, andar transportando objectos, lançar bolas, subir escadas a gatinhar e a andar, descer escadas.</li><li>• Colocar objectos num recipiente, empilhar, enfiar num eixo, passar folhas num livro, encaixar figuras, encaixar recipientes, arrastar</li><li>• Jogos de imitação (imitar gestos faciais, imitar movimentos com as mãos).</li></ul>

### Domínio da expressão plástica

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular à exploração de diversas técnicas.</li><li>• Estimular a criança a pegar num lápis.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Digitinta, Massa mágica, gelatinas, pintura com os dedos, amachucar papel.</li><li>• Fazer garatujas.</li></ul>

### Domínio da expressão musical

Objectivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>• Despertar o prazer de ouvir música.</li><li>• Acompanhar canções mimadas.</li><li>• Utilizar a música para acalmar ou relaxar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ouvir canções infantis.</li><li>• Canções e lenga-lengas acompanhadas com gestos e movimentos simples.</li><li>• Aproveitar alguns momentos do dia para pôr música relaxante.</li></ul>

### Domínio da linguagem oral

<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a linguagem oral.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pequenas histórias, imagens soltas, livros, canções, lenga-lengas.</li></ul>

### ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Levar a criança a conhecer os espaços físicos diferenciados para além da sala.</li><li>• Levar a criança a diversificar o seu conhecimento ao nível dos objectos e materiais.</li><li>• Fomentar a criação de laços afectivos e respeito pela natureza.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O jardim, as outras salas.</li><li>• Materiais de encaixe, enfiamentos com argolas, cubos, materiais de diferentes texturas, jogos que possibilitam experimentar sensações múltiplas.</li><li>• Possibilitar o contacto com animais e plantas.</li></ul>

## ESTRATÉGIAS

Não existem jogos nem atividades especiais em si próprios. O calor e a afetividade que as envolvem é que contam. As crianças sentem encorajamento para aprender, experimentar e apreciar se estas atividades forem integradas na estrutura dos contactos naturais com elas. A creche organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança, nesta faixa etária da qual apresento alguns exemplos e suas finalidades:

- Canções – memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música.
- Lengalengas- exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal.
- Histórias – descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação.
- Fantoches- concentração, visualização.
- Pintura- com dedos, mãos, pés – exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético.
- Modelagem- controlo da motricidade, capacidade de exploração.
- Rasgagem e colagem- motricidade, autonomia, iniciativa.
- Jogos- compreensão de regras, socialização.
- Brincadeira livre e orientada – socialização, autonomia, liberdade de escolha.

# Organização do tempo

## Rotinas

É necessário existir rotinas na sala para que as crianças também se sintam seguras e confiantes. As actividades de rotina constituem o currículo da criança. Não são tarefas banais que qualquer pessoa pode realizar. Os cuidados quotidianos são tarefas que têm significado e valor educativo e pedagógico. Para as crianças com 12 meses, mudar a fralda, sentar para comer a bolachinha, pegar na colher para comer sozinha, ir à casa de banho para lavar as mãozinhas, etc, são actividades que incentivam o seu desenvolvimento, é através das rotinas que a criança vai adquirindo a noção de tempo.

Sendo assim a rotina da sala amarela é a seguinte:

8h – 9.30h	Acolhimento
9.30h – 9.45	Reforço alimentar (bolachas/ fruta ou pão)
9.45h – 10h	Higiene
10h – 11h	Actividade e brincadeira
11h – 12h	Almoço
12h – 12.30h	Higiene
12.30 – 14.30h	Sesta
14.30h – 15h	Higiene
15h – 15.45h	Lanche
15.45h – 16.45h	Actividade livre na sala ou no exterior e saída

## Organização do espaço

A sala é um espaço educativo onde as crianças passam a maior parte do tempo e por isso teve o cuidado em organizá-lo tendo em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades:

- As afectivas, criando espaços que sirvam de pontos de referência à criança, íntimos, cómodos, agradáveis e acolhedores, para lhe dar segurança e estabilidade.
- As de jogo e movimento, com espaços livres onde possa jogar e deslocar-se de gatas, a rastejar ou a andar para desenvolver as suas potencialidades motoras e a capacidade de autonomia.
- As cognitivas e comunicativas, com elementos e objectos decorativos, divertidos e alegres, de cores vivas, objectos de diferentes formas, texturas e cores para os manipular e explorar, livros de imagens, etc.
- As musicais e artísticas, com objectos sonoros e materiais plásticos adequados a cada idade.
- As sociais, de forma que possa estar e comunicar com outras crianças.

### Espaços dentro da sala

O equipamento, os materiais e a forma como estão dispostos condicionam o que as crianças podem fazer e aprender. Os processos de aprendizagem e autonomia implicam que as crianças compreendam como o espaço e os materiais estão organizados e que atividades podem livremente escolher.

#### Espaço do Movimento ou da Actividade Motora Ampla.

É necessário que grande parte do espaço disponível se destine às actividades que exigem deslocação com materiais apropriados que as estimulem e apoios seguros e consistentes.

#### Espaço da manipulação ou da Actividade Motora Fina.

Para estimular a coordenação ocular manual e as destrezas e habilidades manuais.



### Espaço do Descanso.

Para que possam descansar ao longo do dia escolar quando sentem necessidade.

### Espaço de Plástica e de Fazer Garatujas.

Para desenvolver as capacidades manuais.

Com esta idade só tem sentido o prazer de manipular livremente os materiais para adquirir sensações. Para as actividades de garatujar é importante que a criança seja capaz de distinguir os seus traços do resto da página.

## Planificação do ano letivo 2018/2019

SETEMBRO	Adaptação. Conhecer o grupo Outono. Introdução de rotinas.
OUTUBRO	Dia da Música Dia do Animal Desenvolvimento da autonomia O corpo humano Sabores de Outono
NOVEMBRO	S. Martinho Dia do Pijama Brincar com várias texturas
DEZEMBRO	Inverno Natal- A Família
JANEIRO	Dia de Reis Inverno
FEVEREIRO	Reunião de Pais Dia da Amizade
MARÇO	Carnaval Dia do Pai (Festa surpresa) Dia da Árvore (Árvore da Poesia) Dia do Teatro
ABRIL	Dia do livro As cores Páscoa
MAIO	Dia da Mãe (Festa surpresa) Dia da Família
JUNHO	Dia da Criança Verão Festa Final de Ano
JULHO	Jogos e brincadeiras ao ar livre

Nota: Este plano Anual de atividades está sujeito a alterações consoante as necessidades e interesses demonstrados pelas crianças.

## Avaliação

A avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano será realizada em dois momentos distintos.

A 1ª avaliação acontece em Janeiro. É uma avaliação inicial, informativa, para saber em que ponto se encontram as crianças e quais as áreas a desenvolver. Servirá de orientação ao trabalho.

O 2º momento de avaliação será em Junho, onde verificamos se os objectivos foram ou não alcançados e fazemos uma comparação com a avaliação inicial. Contudo se eu sentir alguma dúvida em relação ao desenvolvimento de alguma criança farei uma avaliação intercalar em Fevereiro.

Para além da reunião de pais, a realizar dia 17 de Outubro, os pais têm também a possibilidade de pôr as suas questões ou preocupações à educadora responsável de uma forma mais pessoal na hora de atendimento que, para a sala amarela, será à segunda- feira das 9h às 10h.

## Referências Bibliograficas

Cristina Maria Marques dos Reis, Relatório do Projeto de Investigação, Dezembro 2014  
instituto politécnico de Setúbal

Adriana Teixeira Gomes, Rosangela Luzia Torres, Projeto “A Magia de Ler e Contar  
Histórias para Bebés” , 2011